

# **ANAIS DO II CONGRESSO LUSO- BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE)**

*Resumos  
Simples*

Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO II CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE  
(ON-LINE)**

Volume 1

1<sup>a</sup> Edição

TRIUNFO - PE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

C749 Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (2. : 2022 : Online).  
Anais do II Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde : volume I [recurso eletrônico] / coordenadora Maria de Fátima Moreira Rodrigues. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.  
Dados eletrônicos (pdf).  
“Evento realizado nos dias 10 e 11 de dezembro de 2022, online”.  
ISBN 978-65-5854-969-7  
DOI: 10.47094/978-65-5854-969-7  
1. Saúde pública. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em saúde. 4. Saúde e higiene – Política governamental. 5. Profissionais da área da saúde – Formação. I. Rodrigues, Maria de Fátima Moreira. II. Título.

CDD23: 362.1

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto: contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PANORAMA EPIDEMIOLOGICO DA MORBIDADE ASSOCIADA A DENGUE NA BAHIA ANTES E DEPOIS DA COVID-19

Larayne Gallo Farias Oliveira, Thaynara Silva Dos Anjos, Lislaine Fracolli, Laiza Gallo Farias,  
Julio Cesar Novais Silva, João Felipe Tinto Silva

Palavras-Chave: Infecções por Arbovírus. Dengue. Vigilância Epidemiológica.

**INTRODUÇÃO:** As arboviroses são doenças de grande importância para a saúde pública, sendo a Dengue, Chikungunya e Zika transmitidas pelo mesmo vetor, o mosquito Aedes aegypti e Aedes Albopictus amplamente distribuídos ao longo do território brasileiro. A prevenção e o controle da Dengue são dificultosas, devido à força de morbidade do agente infeccioso. A partir de 2020 as arboviroses perderam o foco com a pandemia da Covid-19. Tais resultados são observados pelas subnotificações registradas a partir deste período. É possível que muitos casos tenham sido confundidos com a Covid-19 e não foram registrados. **OBJETIVO:** Realizar um panorama epidemiológico dos casos da Dengue na Bahia entre os anos de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com dados SINAN obtidos por meio do DATASUS, acessado em agosto de 2022. A população de estudo foram as nove Macrorregiões de Saúde do Estado da Bahia no período de 2018 a 2022. **RESULTADOS:** No período analisado foram notificados 186.158 casos prováveis de Dengue. Houve uma prevalência de 48.370 casos prováveis na região Centro Leste que corresponde a aproximadamente 26 % de todo o Estado da Bahia, sendo sua maior prevalência no ano de 2019 com 26.004 casos prováveis. No ano de 2020, ano em que teve início a pandemia da Covid-19, houve 83.171 casos prováveis com um aumento de 31,3% do ano anterior. Em 2021, observa-se um declínio significativo com um total de 25.291 casos prováveis, com uma redução de aproximadamente 23%. Tal resultado justifica-se pela intensa vigilância de casos da Covid-19, onde outras doenças, em especial as arboviroses perderam o destaque. A macrorregião com menores casos prováveis notificados neste recorte, foi o Extremo Sul com 5.832. A região de Juazeiro obteve o menor registro de casos prováveis notificados até o momento no ano de 2022 com 192, representando 0,10% do total. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que essa diminuição nos registros se deve à subnotificação de casos, e não fundamentalmente a uma redução da transmissão das arboviroses. É imprescindível a sensibilização dos profissionais de saúde quanto à importância da notificação de casos prováveis e/ou confirmados.